

ARTIGO

DOI

ESPECIALIZAÇÃO PROEJA CEFET/IFRN: ANÁLISE COMPARATIVA DOS TCC¹

SPECIALIZATION PROEJA CEFET/IFRN: COMPARATIVE ANALYSIS OF TCC

ESPECIALIZACIÓN PROEJA CEFET/IFRN: ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS TCC

João Kaio Cavalcante de Morais

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Brasil

Ana Lúcia Sarmiento Henrique

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Brasil

Resumo

O presente artigo surge como um recorte do projeto da pesquisa *ESPECIALIZAÇÃO PROEJA-IFRN (2006-2009): contribuições para a formação e a prática profissional dos egressos* e tem como objetivo analisar a pertinência temática dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) da especialização PROEJA CEFET-RN/IFRN para a produção do conhecimento em EP e PROEJA. A investigação configura-se, portanto, como uma pesquisa documental, em que a fonte de coleta de dados está restrita aos documentos do curso, mais especificamente aos TCC de três turmas ofertadas no período. Recorremos ainda aos dispositivos legais que tratam do PROEJA e da formação de professores para esse campo, bem como aos textos de autores como Nascimento, Henrique e Baracho (2013). Os resultados mostraram que os objetos de estudo dos TCC, não estabeleciam relações com o campo de produção de conhecimento a respeito da EP e do PROEJA, sendo que a maioria das discussões tratadas eram referente especificamente ao campo da EJA. Com isso, propusemos quatro possíveis hipóteses para os nossos achados.

Palavras-Chave: Pós-Graduação. PROEJA. Produção do conhecimento.**Abstract**

This article emerged from the research project *PROEJA-IFRN (2006-2009): contributions to training and professional practice of graduates*. We aim to analyze the thematic pertinence of the course completion (TCC) of the PROEJA CEFET-RN / IFRN specialization for the production of knowledge in Professional Education and

¹ O Projeto é financiado pelo Edital MCTI/CNPq Nº 014/2013.

PROEJA. The research is a documentary research, in which the source of data collection is restricted to documents and a specialized bibliography. We have recourse to legal provisions dealing with PROEJA and teacher training for this field, as well as the texts of authors such as Nascimento, Henrique and Baracho (2013). The results showed that the objects of study of CBT, for the most part, do not establish relationships with the epistemological field of PE and PROEJA, and that most of the discussions treated were specifically referred to the field of EJA. With this, we propose four to obtain hypotheses for our findings.

Keywords: Graduate. PROEJA. Production of knowledge.

Resumen

En este artículo se presenta como un proyecto de investigación Proeja-IFRN (2006-2009): Las contribuciones a la formación y la práctica profesional de los egresos. En este artículo analizamos específicamente la relevancia temática del trabajo de conclusión del curso (TCC) de especialización Proeja CEFET-RN / IFRN para la producción del conocimiento em EP y Proeja. La investigación se configura, por lo tanto, como un trabajo de documentación, la fuente de recolección de datos se limita a los trabajos de conclusión de curso de los alumnos. Además, nos volvemos a las disposiciones legales que se ocupan de Proeja y la formación de profesores para este campo, así como los textos de autores como Nascimento, Henrique y Baracho (2013). Los resultados mostraron que los objetos de estudios de los TCC, no estableció relaciones con el campo epistemológico de PE y Proeja y que se relacionan más específicamente al campo de la educación de adultos. Por ello, proponemos cuatro hipótesis posibles para nuestros hallazgos.

Palabras clave: Graduado. PROEJA. Producción de conocimiento

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar a pertinência temática dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) da especialização PROEJA CEFET-RN/IFRN² para o campo do conhecimento em educação profissional (EP) e para a Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Como recorte temporal e espacial, para este trabalho, restringimos nossa análise ao

² As três primeiras edições do curso foram ofertadas ainda quando a instituição era denominada de Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) a última, em 2009, já sob a denominação de Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Em decorrência disso, quando nos referirmos a questões que envolvam as quatro ofertas usaremos a sigla conjunta CEFET-RN/IFRN.

período de 2006 a 2008, nos *campi* de Natal, Currais Novos e Mossoró, uma vez que apenas nesses três anos houve oferta nesses três *campi*.

Esse estudo é resultante das discussões do projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), edital MCTI/CNPq Nº 014/2013, intitulado *ESPECIALIZAÇÃO PROEJA-IFRN (2006-2009): contribuições para a formação e a prática profissional dos egressos* e desenvolvido pelos pesquisadores do Núcleo de Pesquisas em Educação (NUPED), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), da linha de pesquisa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional.

O projeto da pesquisa supracitada prevê sua realização em 3 etapas. Na primeira fase da pesquisa, houve a análise documental (legislação que fundamentou a implantação do programa, projetos que substanciaram o referido curso de especialização e monografias de conclusão de curso do período em foco e relatórios de cumprimento do objeto), o que oportunizou a aproximação e envolvimento do grupo de pesquisadores com o tema estudado. Nesse processo, o cruzamento de fontes diversas tornou-se essencial para a compreensão do objeto de pesquisa.

A segunda fase envolveu a interação com os sujeitos da pesquisa e consistiu na identificação dos sujeitos e na coleta de dados com egressos, professores e gestores do curso *lato sensu* para formação de professores, por meio de questionários e de entrevistas semiestruturadas.

A terceira fase (ainda em andamento) analisará o impacto desses cursos na vida profissional dos sujeitos egressos e será materializada por meio da triangulação dos métodos empregados e dos dados coletados, com o objetivo de abranger a máxima amplitude na explicação e compreensão do fenômeno social estudado. (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Este trabalho, portanto, insere-se na primeira fase da pesquisa, que consiste, basicamente, em análise documental. Configura-se, portanto, como uma pesquisa documental, em que a fonte de coleta de dados está

restrita a documentos escritos ou não (MARCONI; LAKATOS, 2003). Mais precisamente, nos centramos na análise dos TCC da especialização PROEJA, focalizando a pertinência temática desses trabalhos em relação ao campo epistemológico da EP e do PROEJA.

Faz-se necessário explicitar que, nessa fase da pesquisa, o grupo desenvolveu uma ficha de análise, na qual as categorias apresentavam relação com os eixos norteadores prescritos nos projetos pedagógicos dos cursos de especialização ofertado no CEFET-RN/IFRN (CEFET 2006; 2007; 2008), a saber: pertinência do estudo para o campo da EP e do PROEJA, atendimento aos objetivos propostos nos projetos dos cursos; interdisciplinaridade; relação teoria-prática; relação com os temas dos seminários temáticos (leitura e produção de textos; diversidade cultural e inclusão social; cooperativismo e economia solidária); inovação e resignificação das práticas pedagógicas e docentes no PROEJA; ensino e aprendizagem, cujo foco foram as discussões teórico-conceituais e/ou análise de situações que empregassem diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem no PROEJA; gestão, em que se fez uma discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações que abordassem diferentes aspectos da gestão no PROEJA; currículo no PROEJA; processos culturais; política pública para e no PROEJA com foco na discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações empíricas relacionadas ao Programa.

Conforme expresso no parágrafo anterior, uma das categorias de análise foi a pertinência temática com o campo da EP e do PROEJA. De acordo com os encaminhamentos dos encontros do grupo, os pesquisadores deveriam realizar a leitura dos TCCs observando se a temática apresentava algum tipo de contribuição para a produção do conhecimento nessas duas áreas.

Especificamente para este trabalho, analisamos 94 (noventa e quatro) fichas de análise de TCC dos pós-graduandos em PROEJA dos anos de 2006 a 2008 dos campi Natal, Mossoró e Currais Novos. Além de análise das fichas, realizamos análise dos documentos do Programa (BRASIL, 2005; BRASIL

2006a), da especialização em Proeja (BRASIL, 2006b), dos PPCs dos cursos *lato sensu* ofertados na Instituição, no recorte temporal escolhido para a pesquisa (CEFET, 2006; CEFET, 2007a; CEFET, 2009a) e os relatórios de cumprimento do objeto (CEFET, 2007b; CEFET, 2009b; CEFET, 2010).

A análise mostrou que, no período em tela, dos 94 trabalhos analisados, 63% dos TCC possuíam relação temática com a área de conhecimento do PROEJA, que 19% apresentaram pertinência parcial e 28% não apresentaram pertinência com essa área de conhecimento. Levantamos como hipóteses para esses percentuais o fato de o PROEJA ser, à época, um campo de conhecimento recém instituído; o fato de haver poucas produções acadêmicas sobre o tema, mesmo no ano de 2008; o fato de não haver profissionais formados com conhecimentos na área que pudessem orientar de forma mais diretiva os TCCs; e o fato de o campo empírico ser restrito aos *campi* do CEFET/IFRN, à Escola Agrícola de Jundiá e à Escola de Enfermagem, essas duas últimas ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma vez que, naquele momento, apenas essas instituições federais ofertavam cursos técnicos de nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos³.

Para a apresentação da análise que realizamos, dividimos este capítulo em 3 itens, além desta introdução. Primeiro situamos o nosso objeto, buscando argumentar sobre a necessidade de produção de conhecimento na área do Proeja, o que foi induzido pela SETEC/MEC, entre outras ações, com a criação de cursos de especialização do Proeja. Em seguida, apresentamos a análise das fichas de avaliação dos objetos de estudo dos TCCs dos especialistas das turmas de 2006 a 2008, em três polos de oferta do curso. Finalmente, no último item, buscamos apresentar as hipóteses que teriam levado aos resultados encontrados.

³ Em 2006, o Centro Educacional Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP), do sistema estadual de Ensino, estava ainda elaborando seu Projeto Pedagógico para implantação de cursos no âmbito do Programa Proeja.

Situando o objeto: uma discussão sobre a necessidade de produção do conhecimento para o Proeja

Não é foco deste item (nem deste trabalho) discutir a gênese do PROEJA⁴, mas, argumentar que sua instituição legal, inaugurou um novo campo epistemológico e gerou, portanto, a necessidade de se construir conhecimento para esse novo espaço, o que foi induzido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), ligada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O PROEJA foi instituído pelo Decreto N° 5.154/2004, que revogou o Decreto N° 2.208/1997 do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), o qual determinava a separação obrigatória entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio. Assim, esse Decreto n° 5.154/2004 permitiu a integração entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, aspecto fundamental para a implementação de uma política pública de EP voltada para a formação integral dos cidadãos⁵, que implica integrar, no processo educativo, as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, visando à formação omnilateral do sujeito.

⁴ Para essa discussão, remetemos aos trabalhos de Moura (2005), *Algumas considerações críticas ao Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*, apresentado no II Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares; Moura e Henrique (2012), *PROEJA: entre desafios e possibilidades*, disponibilizado em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/914/536>; e Fernandes (2012), *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: contradições e potencialidades*, disponível em http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/JarinaRodriguesFernandes_res_int_GT2.pdf.

⁵ Para um maior aprofundamento com relação ao processo de revogação do Decreto N° 2.208/1997 e sua substituição pelo Decreto N° 5.154/2004, sugerimos ver CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. N. A gênese do Decreto N° 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: **Trabalho necessário**. Revista Eletrônica do Neddade. Disponível em <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/MMGTN3.htm>>. Acesso em 09.08.2005. Essa questão também está tratada no capítulo *Reflexões sobre a avaliação no curso de especialização proeja – IFRN: do proposto ao realizado*.

Esse Programa defende uma concepção de educação voltada, especificamente, para o universo do jovem e do adulto, trabalhador reconhecido como sujeito de direitos idênticos aos do restante da população e constituído por uma prática social, por uma experiência de vida e com uma forma de pensar a realidade, o trabalho e a formação bastante diferenciada da forma como pensam as crianças e os adolescentes (HENRIQUE; BARACHO. mimeo⁶). Assume, pois, a especificidade de seus sujeitos em sua plenitude, na perspectiva de uma educação reparadora, equalizadora e qualificadora, características da EJA (BRASIL,2006c).

Segundo Nascimento, Henrique e Baracho (2013), a implantação do PROEJA

[...] trouxe muitos desafios políticos e pedagógicos, entre eles, podem ser citados: a construção de um currículo integrado considerando as especificidades de público tão diverso; a construção de instrumentos para reconhecimento dos saberes adquiridos em espaços não formais de aprendizagem; a articulação das diferentes políticas sociais; a ampliação da função da escola pública; a formação de profissionais para atuar na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente, como pesquisador, como gestor educacional e como formulador e executor de políticas públicas. (NASCIMENTO; HENRIQUE; BARACHO, 2013, p. 88)

Além desses, podemos também incluir a produção e sistematização de conhecimentos nesse novo campo epistemológico que integra três campos educacionais (Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos). A integração desses campos não pode ser vista apenas como uma superposição entre níveis e modalidades, uma vez que essa integração exige um entrelaçamento entre eles que os complexifica e os modifica internamente. Esse entrelaçamento teceu um desafio que não passou despercebido e, em virtude disso, a SETEC/MEC fomentou a oferta de

⁶ O texto produzido pelas professoras Henrique e Baracho compõe o material didático da especialização em Proeja na modalidade EaD, ainda não publicado.

cursos de especialização, entre cujos objetivos estava a formação para a pesquisa, como forma de indução à produção de conhecimento.

Cumpre informar também que, além desse apoio à implantação de cursos de especialização, a SETEC/MEC, por intermédio da Coordenação de Programas Especiais (CPE), lançou o edital Proeja-Capes/SETEC nº 03/2006, que visava ao fomento de projetos de implantação de redes de cooperação acadêmica no País na área de educação, no âmbito do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos e entre cujos objetivos estava ampliar a produção científica sobre questões relacionadas à educação profissional integrada à educação de jovens e adultos.

Retomando o cerne de nossas discussões, nos cursos de especialização, a pesquisa se materializou na produção dos TCCs. Nessa perspectiva, para este trabalho, nos questionamos: em que medida os profissionais da educação que participaram dos cursos de especialização contribuíram para a construção desse novo campo conceitual? Cremos que essa questão pode encontrar resposta ao analisarmos as temáticas dos trabalhos de final de curso buscando observar em que medida elas se relacionaram com o novo campo epistemológico instituído legalmente.

Sobre isso, Nascimento, Henrique e Baracho (2013), em pesquisa que analisou os objetos de estudo dos TCCs da especialização PROEJA, ofertado pelo IFRN, em 2008, confrontando-os com a matriz curricular do curso, mostraram que

[...] os trabalhos de conclusão de curso não se situavam no campo epistemológico do Proeja, convergindo para a modalidade EJA ou para a Educação Básica e que, apesar de muitos TCCs usarem alunos do Proeja como sujeitos da pesquisa, direcionaram os trabalhos para as suas disciplinas (Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Física, Educação Física), sem relacionar ao Proeja (NASCIMENTO; HENRIQUE; BARACHO, 2013, p.107-108).

Quadro 1: Número de turmas por polo e total de TCC, nas ofertas de 2006 a 2008 no CEFET.

PERÍODOS	POLOS	TURMAS	TCC
2006, 2007 e 2008	Natal/Central	4	85
2006, 2007 e 2008	Mossoró	3	44
2007 e 2008	Currais Novos	2	33
TOTAL		09	162

Fonte: elaboração dos autores, a partir dos relatórios de cumprimento do objeto (2007, 2009 e 2010).

Portanto, a análise dos autores mostrou que o foco das pesquisas se concentrou na educação de jovens e adultos ou no ensino médio, com poucas produções no campo específico do Proeja.

Conforme já explicitado, o fomento da SETEC aos cursos de especialização ocorreu entre os anos de 2006 a 2009. Entretanto, delimitamos nosso período de análise aos anos 2006 a 2008, em três polos do CEFET/IFRN. Nesse recorte de espaço e tempo, tivemos a oferta de 9 turmas com a defesa de 162 trabalhos, conforme apresentado no Quadro 1.

Entre esses trabalhos, os pesquisadores participantes do NUPED nos debruçamos sobre 94 deles localizados nos arquivos da Coordenação, para os quais elaboramos fichas de análise, constituída por 12 categorias de análise, a saber, pertinência do estudo para o campo da EP e do PROEJA; atendimento aos objetivos propostos nos projetos dos cursos; interdisciplinaridade; relação teoria-prática; relação com os temas dos seminários temáticos (leitura e produção de textos; diversidade cultural e inclusão social; cooperativismo e economia solidária); inovação e ressignificação das práticas pedagógicas e docentes no PROEJA; ensino e aprendizagem, cujo foco foram as discussões teórico-conceituais e/ou análise de situações que empregassem diferentes estratégias de ensino e de aprendizagem no PROEJA; gestão, em que se fez uma discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações que abordassem diferentes aspectos da gestão no PROEJA; currículo no PROEJA; processos culturais; política pública para e no PROEJA com foco na discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações empíricas relacionadas ao Programa.

Situamos, portanto, esta pesquisa na primeira categoria de análise e, para sua consecução, recorreremos às fichas elaboradas pelos pesquisadores, confrontando os pareceres ali encontrados, quando necessário, com os TCCs. Dessa forma, nossa análise tem como base os comentários dos pesquisadores ao justificarem a (não)relação do TCC com o campo epistemológico do Proeja e da EP.

Relação temática dos TCC com o campo epistemológico do Proeja

De acordo com as 94 fichas analisadas, 59 TCC apresentavam algum tipo de contribuição para o campo da EP e PROEJA. Os comentários dos avaliadores, em sua maioria, evidenciavam a relevância do estudo na construção de um campo novo de conhecimento. As fichas F2/2006 e F53/2007 mostram que os TCCs analisados discutem aspectos conceituais relativos ao programa, como a formação integral e o trabalho como princípio educativo, como pode ser observado nos trechos dessas 2 fichas de análise transcritos a seguir

Sim, uma vez que discute, no contexto do PROEJA, a qualidade do ensino tomando como referência a formação integral do cidadão (F2/2006⁷).

Apresenta pertinência por se dispor a analisar a incorporação do trabalho como princípio educativo no documento base do PROEJA (F53/2007).

Na F25/2006, a pertinência do tema está justificada pela intenção do especialista em elaborar uma proposta de Curso para professores que atuarão no PROEJA – Ensino Médio, em uma instituição estadual, conforme pode ser visto no excerto a seguir.

Se propõe a tratar de “questões gerais de formação de professores, os saberes e fazeres desses profissionais da

⁷ Como forma de enumerar as fichas, decidimos por utilizar a codificação FN-ANO, na qual se evidencia o número da ficha (FN) e o ano da turma em que o especialista em PROEJA estava matriculado.

educação, com ênfase em uma proposta de Plano de Curso para professores que atuarão no Programa de Educação do Ensino Médio integrado ao Ensino Médio Profissional Técnico, e Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com vistas ser implantada e implementada no Estado do Rio Grande de Norte – RN.” Tem como questão norteadora: “Que formação docente seria necessária para atender ao PROEJA?”. Apresenta um histórico da legislação sobre a EP até a criação do PROEJA (F25/2006).

Na ficha de análise F65/2009, encontramos a seguinte justificativa para a pertinência do tema em relação ao Proeja:

A pertinência do estudo se faz presente em todo trabalho no tocante à abordagem histórica inicial, bem como no transcorrer do trabalho quando a autora situa o estudo empírico em um curso desenvolvido dentro do PROEJA (F65/2009).

Nesse caso, o pesquisador argumenta sobre a relação de pertinência com o tema PROEJA fundamentando a criação do Programa com a história da EJA no Brasil. Acrescenta ainda que o campo empírico era um curso do PROEJA.

Em outra ficha de análise, a justificativa recai na motivação para ingresso em um curso PROEJA, como se pode ver na transcrição a seguir.

O trabalho mostra-se pertinente ao campo da EP e ao PROEJA à medida que tem como objetivo investigar as concepções de motivação dos alunos no processo de aprendizagem dos professores do PROEJA – IFRN – Campus Natal Zona Norte (F93/2009).

Como pode ser observado nos trechos retirados das fichas de análises, os avaliadores expressam seu parecer tomando como base a pertinência do estudo para o campo da educação profissional e PROEJA levando em consideração aspectos teóricos ou práticos, inserindo, nestes, questões do cotidiano em que os sujeitos envolvidos com essa oferta de educação estão incluídos.

Sendo assim, compreendemos que, na percepção dos avaliadores, os trabalhos apresentam relevância por problematizarem situações teóricas e

práticas do cotidiano do processo de ensino e aprendizagem em que o PROEJA se desenvolve.

Na análise das fichas encontramos 9 (nove) trabalhos considerados pelos pesquisadores como *parcialmente relevante*, em suas avaliações.

Na ficha F36/2006, a justificativa sobre o tangenciamento ao tema recai na relação que o TCC tenta estabelecer entre o ensino de matemática e o trabalho no sistema de produção capitalista, conforme pode ser observado a seguir.

Estudo parcialmente pertinente para o campo do PROEJA, pois visa resgatar e ressignificar a aprendizagem matemática na EJA (Ensino Fundamental), como conhecimento social e político construído ao longo da história, relacionando-o com o trabalho e o capitalismo (F36/2006).

Outros justificaram a relativa pertinência ao tema Proeja por sua remissão à EJA, como pode ser visto nos trechos a seguir.

Busca analisar junto aos professores da EJA, o processo de formação e a prática educativa, na perspectiva de ampliar a compreensão e aprofundamento de reflexões sobre o trabalho docente (F50/2007).

O autor apenas busca aplicar o método, estudo do meio no PROEJA e diz que tem a contribuir com o mesmo. Quando fala sobre o programa é de maneira pincelada (F57/2007).

Como pode ser observado nos excertos acima, os analistas consideraram as discussões envolvidas nesses TCC *parcialmente relevante*, pelo fato de esses trabalhos não discorrerem necessariamente a respeito da EP e do PROEJA, mas por se relacionarem a uma temática fundamental ao PROEJA, como a categoria trabalho, ou a EJA, como vimos nos excertos apresentados.

Em outras fichas de análise, encontramos pesquisadores que, ao desenvolverem as leituras dos TCC, perceberam que esses trabalhos não apresentavam pertinência nem com o campo da Educação Profissional nem com o PROEJA. Segundo os sujeitos que desenvolveram as avaliações dos TCCs, as produções fugiam da temática, por centrarem sua discussão

apenas no Ensino Médio (F4/2006) ou na EJA (F12/2006; F66/2009; F79/2009), como pode ser percebido pelos trechos a seguir.

Propõe investigar a contribuição da telessala no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de Ensino Médio em Mossoró (F4/2006).

Pertinência para a EJA (F12/2006).

Foca-se somente na EJA: "a escola que atende a Educação de Jovens e adultos precisa conhecer e levar em conta as singularidades dos alunos, contribuindo para o processo de acolhimento, considerando as emoções, as motivações, valores e atitudes, responsabilidades e compromissos. O desenvolvimento das potencialidades dos alunos jovens e adultos se dará levando-se em conta o respeito por suas necessidades específicas e seus saberes construídos ao longo da vida." (F66/2009).

Não identifiquei pertinência, uma vez que o trabalho se propõe a identificar e discutir as propostas e ações da SEMEC para formação docente continuada para atuação na EJA (F71/2009).

Refletiu sobre as expectativas, dificuldades e percepções das estudantes da EJA vinculadas a Escola Estadual Jerônimo Vingt Rosado Maia – CAIC, na cidade de Mossoró-RN (F79/2009).

Uma justificativa recorrente foi o fato de haver o substantivo PROEJA no título do TCC e, no desenvolvimento da monografia, não se encontrar essa relação. A ficha F42/2006 é um exemplo dessa situação.

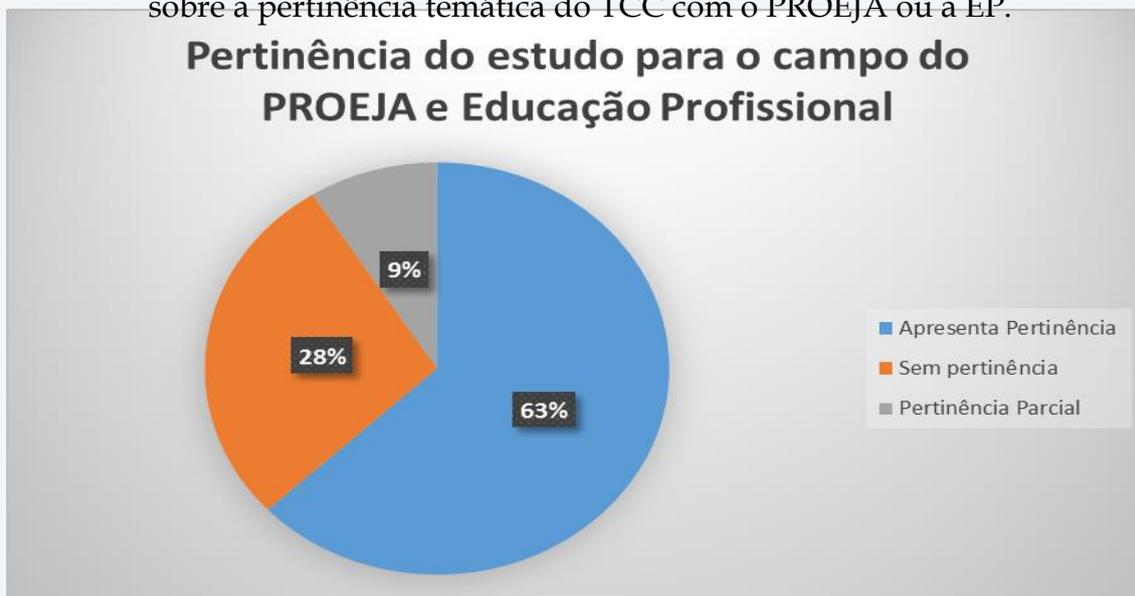
O título anuncia um estudo pertinente para o campo do Proeja, mas o texto não reflete o anunciado (F42/2006).

Sendo assim, observamos a predominância de estudos que evidenciam a EJA ou o Ensino Médio, entretanto, não conseguem desenvolver uma articulação com a Educação Profissional, nem com o PROEJA. No total, foram 26 avaliações em que se evidenciou a falta de pertinência do estudo.

Relembramos que as fichas analisadas são referentes à oferta da especialização PROEJA nos campi Natal, Currais Novos e Mossoró, no período de 2006-2008. Por uma questão apenas ilustrativa, apresentamos a

Figura 1, em que se pode observar o percentual de pertinência temática dos TCCs com o PROEJA ou a EP, com base nas fichas de análise.

Figura 1: Demonstrativo, em porcentagem, das análises das fichas de análise sobre a pertinência temática do TCC com o PROEJA ou a EP.



FONTE: autoria nossa a partir das fichas de análise.

A partir dos dados, podemos perceber que 63% dos pareceres dos analistas julgaram pertinentes o estudo analisado para o campo da EP e PROEJA. Em contrapartida, 28% não apresentam pertinência, de acordo com as fichas.

Especificamente, com relação ao número daqueles trabalhos que não apresentam pertinência para o campo do PROEJA, percebemos uma nítida discrepância entre as turmas ao longo dos anos, conforme explicitado no Quadro 2.

Quadro 2: Demonstrativo do número de TCC que não apresentaram pertinência para o campo da Educação Profissional e do PROEJA.

Ano/Turma	Não apresenta pertinência	Número de TCC analisados	Porcentagem
2006	16	47	34%
2007	1	15	7%
2008	9	32	28%
TOTAL	26	94	79%

Fonte: autoria nossa a partir das fichas de análise.

No Quadro 2, podemos perceber o quantitativo por ano/turma, sem especificação dos *campi*, considerando todas as turmas do referido ano, e o percentual dos trabalhos que não apresentam pertinência nem para o campo da EP nem para o PROEJA.

Percebemos que a turma de 2006 apresenta um índice de 34% de trabalhos que não apresentam pertinência com a nova área instituída, com um decréscimo na turma de 2007 e uma ascensão na turma de 2008.

As fichas de análise dos TCCs nos permitiram construir o quadro 2 que apresentamos e para o qual levantamos algumas hipóteses explicativas, que apresentaremos no item a seguir

Considerações finais

Consideramos, conforme já explicitado, que o programa fundou um novo campo epistemológico para o qual não havia produção acadêmica, principalmente se pensarmos no Ensino Médio, pois, para o ensino Fundamental, já havia o Projovem Urbano e o Projovem do Campo, que, de certa maneira, apresentavam preocupação com a iniciação profissional. Esse novo campo epistemológico, para sua permanência e para a instituição do Proeja como política pública, precisava da construção de conhecimento na área. Imbuídos desse pressuposto, buscamos, pois, analisar se as temáticas dos TCCs das especializações Proeja do CEFET/RN, no período de 2006 a 2008, tinham relação com esse novo campo instituído legalmente.

Para nós, a (não) pertinência da temática em relação ao Proeja e à EP pode ser explicada a partir de 4 (quatro) hipóteses. Temos consciência de que, em alguns trabalhos de final de curso, a justificativa poderia envolver mais de uma hipótese, porém, por uma questão de exposição didática, as apresentaremos separadamente.

Primeiro, nos relatórios de cumprimento do objeto (CEFET, 2007; CEFET, 2009; CEFET, 2010), encontramos a relação de professores e orientadores do curso de especialização e, percebemos que a maioria tinha domínio de um ou de dois dos campos de conhecimento que integram o Proeja (EJA, da Educação Básica e EP), mas não apresentavam domínio do novo campo epistemológico criado com a instituição do Programa. Nesse ponto, concordamos com Nascimento, Henrique e Baracho (2013) para quem, naquele momento histórico de implementação do Proeja, não estava ainda amadurecida a concepção do próprio Programa, que previa a integração entre os três campos de conhecimento. Dessa forma, tanto a discussão em sala de aula como a orientação dos trabalhos refletiram essa situação e, conseqüentemente, influenciaram na definição das temáticas de pesquisa. Concluímos, pois que, em virtude desse cenário, não se pode responsabilizar os professores e orientadores, pela falta de pertinência das temáticas em relação ao Proeja ou à EP.

A segunda hipótese se refere ao fato de, em alguns casos, as disciplinas serem ofertadas sem a necessária integração exigida pelo Programa. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos mostram, na própria nomenclatura das disciplinas, essa fragmentação. Os relatórios (CEFET, 2007; CEFET, 2009; CEFET, 2010) informam que algumas delas eram ofertadas por professores pesquisadores renomados em cada um dos níveis ou modalidades, fragmentando ainda mais o conhecimento. Cremos que isso dificultou a possibilidade de que as temáticas se centrassem no campo epistemológico do Proeja.

Uma terceira hipótese refere-se ao perfil dos alunos do curso de especialização, que, em sua maioria, era formado, por professores, gestores e pedagogos do estado e do município que atuavam na modalidade EJA. Por esse motivo, cremos que as temáticas dos TCCs eram selecionadas para responder a questões do cotidiano desses profissionais na EJA.

Uma quarta hipótese se refere à incipiência da produção acadêmica na área que pudesse subsidiar as pesquisas para a produção do TCCs. Além

disso, também não existia, para a maioria dos alunos, uma realidade concreta de atuação no Proeja que possibilitasse a problematização desse campo. Acrescentamos que o campo para a pesquisa empírica também era restrito, uma vez que apenas o CEFET/IFRN, a Escola Agrícola de Jundiá e a Escola de Enfermagem (essas duas últimas da UFRN), ofertavam cursos nessa nova modalidade. Assim, se poderia esperar que os alunos tanto se voltassem para sua própria vivência como definissem suas temáticas no campo da EJA, cuja produção acadêmica sistematizada era mais consistente.

Em virtude do exposto, cremos que, apesar das lacunas para materialização da temática do Proeja nos trabalhos de final de curso dos alunos, não se pode negar a contribuição desses TCCs para a ampliação da produção de conhecimento, mesmo que tenha sido majoritariamente no campo da EJA e, de forma mais tímida, no campo do Proeja.

Convém salientar que, embora a categoria analisada se referisse à pertinência temática tanto ao campo epistemológico do Proeja como à EP, em nenhuma das fichas de análise dos TCCs, localizamos referência específica EP. Percebemos também, nas fichas de análise, que algumas justificativas para a pertinência temática relativa foram utilizadas por outros pesquisadores para justificar a falta de pertinência. Isso nos levou a refletir, para além do que se propõe esse capítulo, a pensar na extrema necessidade de uniformização de critérios de análise quando se trabalha em um projeto que envolve um grande grupo de estudiosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação

Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA -, e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006a.

BRASIL. Capacitação de profissionais no ensino público para atuar na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio na modalidade EJA: propostas gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização. Brasília, 2006b [mimeo].

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Documento Base. 2006c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CEFET. **Projeto Pedagógico:** Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal, RN: CEFET/RN, 2006. 28p.

CEFET. **Projeto Pedagógico:** Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal, RN: CEFET/RN, 2007. 32p.

CEFET. **Projeto Pedagógico:** Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Chamada Pública nº 1/2008 – MEC/SETEC. Natal, RN: CEFET/RN, 2008. 38p.

CEFET. **Relatório** curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos. Natal: CEFET, 2007. [mimeo].

CEFET. **Relatório** do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação profissional integrada à educação básica na modalidade educação de jovens e adultos - resolução nº 10 de 25 de maio de 2007. Natal: IFRN, 2009. [mimeo].

CEFET. **Relatório** do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Chamada Pública Nº1/2008. Natal: IFRN, 2010. [mimeo].

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia. Sarmiento. Proeja: entre desafios e possibilidades. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 114-129, maio 2012. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/914/536>>. Acesso em: 29 set. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2012.914>.

NASCIMENTO, José Mateus do; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; BARACHO, Maria das Graças. Saberes docentes: paralelo entre os eixos temáticos da matriz curricular e os objetos de estudo dos TCCs das turmas PROEJA do IFRN em 2008. In **Linguagens, Educação e Sociedade**, ano 18, n. 29, jul./dez. 2013, p. 85-112. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/LES_29_25%20NOVEMBRO%202014_com%20marcas%20de%20corte.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

SOBRE OS AUTORES:

João Kaio Cavalcante de Morais

Mestre em Educação Profissional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), bolsista da CAPES (2015-2017) e professor efetivo da rede estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: kaioifrn@gmail.com

Ana Lúcia Sarmiento Henrique

Doutora em Educação, pela Universidade Complutense de Madri; professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: ana.henrique@ifrn.edu.br

Recebido em: 22 de março de 2017.
Aprovado em: 15 de dezembro de 2017.